

ANÁLISE DE DISCURSO E ANÁLISE DE CONTEÚDO: POSSIBILIDADE DE TRIANGULAÇÃO APLICADA EM UMA PESQUISA PÓS-ESTRUTURALISTA

Discourse Analysis and Content Analysis: possibility of triangulation applied in a post-structuralist research

Bianca de Freitas Linhares

Doutora pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Professora na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0009-214X>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7261471162878192>

Lucas Garcia da Silva

Doutorando pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2393-9531>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8429045191719321>

Resumo

Pesquisadores/as, sobretudo os/as que se encontram em formação, podem apresentar dificuldades com desenhos de pesquisa, ainda mais quando em uma investigação se pretende ter diferentes fontes de dados, técnicas de coleta, de análise, base/s teórica/s e/ou cientistas na pesquisa. O presente artigo busca apresentar uma das possibilidades de uso da triangulação em análise de dados, bem como mostrar a relevância da estreita relação que deve haver entre teoria e metodologia. Para isso, apresentamos uma pesquisa-exemplo na qual foram empregadas as técnicas de Análise de Discurso e de Análise de Conteúdo. A investigação citada, de base teórica pós-estruturalista, utiliza-se de conceitos da Teoria do Discurso, de Ernesto Laclau - informação relevante para a compreensão das decisões metodológicas descortinadas ao longo do texto. Embora possa ser entendido como um estudo descritivo, o artigo traz um liame de informações teóricas acerca da metodologia e das técnicas de análise, além de resultados da pesquisa-exemplo que interpretam a metodologia e a teoria aplicadas. Como resultado, temos que a correta vinculação entre teoria e metodologia é fundamental para um bom desenvolvimento do desenho de pesquisa. Por fim, concluímos que a triangulação, quando bem empregada, é uma possibilidade de tornar mais ricos os achados de pesquisas dentro do campo das ciências humanas e sociais.

Palavras-Chaves: Metodologia; Triangulação; Análise de Discurso; Análise de Conteúdo; Teoria do Discurso.

Recebido em: 04/08/2023; Avaliador A: 24/01/2024; Avaliador B: 30/01/2024; Aceito em: 30/01/2024



Abstract

Researchers, especially those in training, may face difficulties in designing research, particularly when an investigation aims to incorporate different data sources, collection techniques, analysis approaches, theoretical bases, and/or researchers in the study. This article aims to present one of the possibilities for using triangulation in data analysis and to highlight the relevance of the close relationship between theory and methodology. To achieve this, we present an example research employing Discourse Analysis and Content Analysis techniques were employed. Based on post-structuralist theory, the mentioned investigation draws on concepts from Ernesto Laclau's Discourse Theory, which is relevant for understanding the methodological decisions elucidated throughout the text. Although it can be seen as a descriptive study, the article provides a link between theoretical information about the methodology and analysis techniques, as well as the findings of the illustrative study that interpret the applied methodology and theory. As a result, we find that the proper connection between theory and methodology is fundamental for a well-developed research design. Finally, we conclude that triangulation, when appropriately employed, can enrich the findings of research within the human and social sciences field.

Keywords: Methodology, Triangulation, Discourse Analysis, Content Analysis, Discourse Theory.

Introdução

A formação integral de diligentes pesquisadores/as na área de Ciências Sociais é feita com base em minuciosos estudos em dois âmbitos: o teórico e o metodológico. Resultados de pesquisa dependem da boa e correta imbricação de ambos, em diferentes fases da investigação. Enquanto a dimensão teórica proporciona “uma maneira de ver [pensar] o mundo ou de compreender o campo de fenômenos que está sendo examinado”, a esfera metodológica revela a ação, o “modo de fazer” (BARROS, 2013, p. 274). Manuais de pesquisa indicam que, muitas vezes, a própria teoria já pode dar pistas da metodologia a ser empregada na investigação que se objetiva levar a cabo.

Em geral, a metodologia é apresentada aos/as futuros/as pesquisadores/as a partir dos enfoques qualitativo e quantitativo. Ultimamente o enfoque misto tem tomado espaço nos manuais de pesquisa, mas indaga-se se este seria um terceiro enfoque ou, de fato, uma oferta de formas mais complexas de utilizar os enfoques originais, ampliando as possibilidades de pesquisa. Para além dessa discussão, é relevante ter em conta que tanto metodologia quantitativa quanto qualitativa apresentam técnicas de coleta, de registro e



de análise bastante específicas. O ponto que se coloca é que todo/a cientista social deve(ria) estar a par desses conjuntos, mas, mais além: deve(ria) ter ciência da possibilidade – e dos ganhos – de combinar técnicas (a chamada triangulação).

Este artigo vem apresentar uma dessas possibilidades, por meio da explicitação da triangulação – com o uso de duas técnicas de análise de dados – em uma pesquisa-exemplo. Compreendidas, erroneamente, por pesquisadores/as neófitos/as como a mesma técnica, por vezes confundidas em seus objetivos inclusive por investigadores/as menos inexperientes, a análise de conteúdo (AC) e a análise de discurso (AD) são técnicas de análise de dados do enfoque qualitativo. Ressaltando a importância de bem utilizar diferentes técnicas de pesquisa, neste artigo objetivamos evidenciar a importância da coerência entre teoria e metodologia bem como explicitar a relação das análises de conteúdo e de discurso aplicadas em uma pesquisa concluída.

Para atingir o objetivo, o presente artigo terá como base a pesquisa *Da derrota ao fracasso: uma análise da trajetória discursiva do PSDB entre as eleições de 2014 e 2018, a partir da Teoria do Discurso de Laclau e Mouffe*, dissertação defendida no Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal de Pelotas em 2021. O trabalho teve como objeto o Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB). O intuito foi compreender as consequências do discurso da sigla e de seus políticos do alto escalão durante os quatro anos que intercalaram os pleitos à Presidência da República entre 2014 e 2018. Isso porque a agremiação, historicamente, disputava a hegemonia com o Partido dos Trabalhadores (PT) e essa disputa antagônica chegou ao fim em 2018.

Na pesquisa-exemplo foram importantes os posicionamentos dos membros de maior relevância do partido no cenário político nacional da época, além da própria posição da legenda. Os sujeitos selecionados foram: a) Aécio Neves, ex-governador de Minas Gerais, ex-senador, candidato à Presidência da República pelo partido em 2014 e ex-presidente do PSDB; b) Geraldo Alckmin, ex-governador de São Paulo, candidato à Presidência da República em 2006 e 2018 e ex-presidente do PSDB; c) José Serra, ex-senador, candidato à Presidência da República em 2010 e ex-presidente do PSDB; d) João Dória Júnior; ex-prefeito de São Paulo e ex-governador do estado de São Paulo.



O meio utilizado para se ter acesso ao discurso dos sujeitos e cumprir os objetivos do trabalho foi a rede social *Twitter*. As mídias sociais são hoje mecanismos fundamentais na comunicação entre os indivíduos e tratam-se de plataformas em que os perfis constantemente expressam suas opiniões e posições políticas. Consideramos que o *Twitter* seria a rede social ideal para concretizar a pesquisa, devido à maneira com que os representantes utilizam seus perfis e por gerar uma grande arena de disputas de sentidos discursivos capaz de agendar debates. Para tanto, foram investigadas as seguintes contas: @geraldoalckmin, @aacioneves, @jdoriajr, @joseserra_ e @PSDBoficial.

A fim de concretizar a proposta do presente artigo, ele está dividido em três partes, além desta introdução e das considerações finais. A primeira parte versa sobre a Teoria do Discurso de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe, marco teórico que guiou a pesquisa e orientou o processo metodológico. Na segunda seção, abordam-se o que são e como se correlacionaram a AC e a AD na pesquisa-exemplo. Na terceira, são apresentados resultados obtidos na pesquisa-exemplo, a partir da metodologia desenvolvida.

1. A Teoria do Discurso de Laclau e Mouffe

A Teoria do Discurso concebida por Ernesto Laclau e Chantal Mouffe visa pensar mecanismos e ferramentas que permitem realizar uma ampla compreensão do social, “uma vez que o seu próprio entendimento se dá a partir da construção de ordens discursivas, sendo a questão do poder central e constituidora de relações sociais” (MENDONÇA e RODRIGUES, 2014, p. 47). Nela, o social não pode ser tratado de forma estritamente homogêneo porque este está sempre sendo atravessado por múltiplas significações, portanto, “não aparece como algo a ser simplesmente desvendado, desvelado, mas compreendido, a partir de sua miríade de formas, das várias possibilidades de se alcançar múltiplas verdades, note-se, sempre contingentes e precárias” (MENDONÇA e RODRIGUES, 2014, p. 49).

O universal – entendido como toda forma que organiza o pensamento humano, sejam verdades, regimes, culturas, formas de governo – não possui nenhuma plenitude própria, isto é, sua constituição não se dá *a priori*, mas através de uma articulação de



particularidades. E tampouco se sabe de que maneira estas articulações irão ocorrer, pois não existe nenhum fundamento essencial, apenas conjuntos de historicidades e contingências. O conteúdo presente no universal nunca é concreto, não é possível descrevê-lo antes de sua constituição. É sempre um conteúdo vazio esperando ser preenchido. É instável, pois vai alterando e sendo alterado ao longo dos anos. É uma particularidade que em um determinado momento se hegemôniza, de maneira parcial (LACLAU, 2011). Nas palavras do autor:

“a) o universal não tem nenhum conteúdo próprio, mas é uma plenitude ausente, ou melhor, o significante de plenitude em si, da própria ideia de plenitude; b) o universal só pode surgir do particular, pois apenas a negação de um conteúdo particular transforma este no símbolo de uma universalidade que o transcende; c) como, no entanto, o universal – tomado em si mesmo – é um significante vazio, qual conteúdo particular o simbolizará é algo que não pode ser determinado por uma análise do particular em si nem do universal em si. A relação entre os dois depende do contexto do antagonismo e é, no estrito sentido do termo, uma operação hegemônica (LACLAU, 2011, p. 41).”

Por isso, Ernesto Laclau apoia-se na ideia de sobredeterminação do social, rejeitando qualquer concepção normativa de sua teoria, implicando que o social não possui um fim, um sentido finalístico, não realizando inteiramente uma utopia. As possibilidades de significação são infinitas, permeadas por relações com características precárias e contingentes. Dito isso, o autor defende a “impossibilidade da sociedade”, noção em que afirma que a mesma é impossível de ser analisada como um todo unificado pelo fato de os sentidos sociais serem mal fechados e incompletos. Sendo assim, a possibilidade de um projeto político definitivo ser vitorioso é algo impossível, pois não existe um fim na sociedade (MENDONÇA e RODRIGUES, 2014), conseqüentemente, o social é ao mesmo tempo o jogo infinito de diferenças e a disputa por uma ordem hegemônica.

A alternativa que Laclau apresenta para pensar/analisar as diversas relações humanas é que se observem as ordens discursivas dispersas no social, que estão sempre em disputa (MENDONÇA, 2012). Em um determinado contexto social existem demandas insatisfeitas, que impedem a constituição plena de uma identidade. Estas demandas insatisfeitas demonstram que toda identidade é penetrada por uma falta constitutiva. O universal passa a surgir a partir de uma destas particularidades, como um



horizonte incompleto, que atravessa uma identidade específica deslocada. Todo universal origina-se de um particular, mas ele não se origina como um princípio que esteja incluído a este (LACLAU, 2011).

O discurso apresenta-se como elemento central na compreensão da teoria e no entendimento dos processos de significação dentro do social. Este discurso, na teoria laclauniana, não é caracterizado apenas por um conjunto de palavras que resultam na fala de um determinado sujeito, mas também engloba as ações, as práticas, possuindo uma natureza material, resultando nas significações que constituem as relações sociais. Segundo Mendonça e Rodrigues (2014, p. 49), “[d]iscurso é uma categoria que une palavras e ações, que tem natureza material e não mental e/ou ideal. Discurso é prática – daí a noção de prática discursiva – uma vez que quaisquer ações empreendidas por sujeitos, identidades, grupos sociais, são ações significativas”.

A contingência e a precariedade são características fundamentais para compreender a lógica do social. Contingência nos remete a uma determinada estrutura de sentidos provinda de sua própria historicidade, sendo ela verdadeira ou não. A noção de precariedade remete à ideia de que o discurso nunca vai se constituir plenamente, sempre haverá algum deslocamento, alguma mudança, onde outras produções discursivas impedem que as primeiras se realizem por completo. Os sentidos fixados são sempre parciais. Portanto, o discurso é sempre contingente e precário, pois ele está inserido em uma estrutura de sentidos que provém de uma historicidade, e sua constituição se dá sempre de maneira parcial.

A constituição de uma determinada ordem discursiva advém de uma prática articulatória. Esta prática ocorre dentro do campo da discursividade, isto é, o terreno onde há um excesso de sentidos necessários para toda a prática social (LACLAU e MOUFFE, 2015). A prática articulatória acontece a partir de elementos (diferenças não articuladas), que passam a articularem entre si num determinado instante (de maneira incompleta), transformando-os em momentos. A transição de elemento para momento é quando a lógica da equivalência passa a prevalecer, com os momentos girando em torno de um ponto nodal, fixando parcialmente os sentidos, e articulando-os entre si. A articulação nunca será completa devido à impossibilidade de uma identidade ter seus sentidos



totalmente fechados. É importante ressaltar que os elementos articulados em torno de um ponto nodal são oriundos de outras cadeias articulatórias, assim como também podem fazer parte de mais de uma cadeia articulatória.

Tão importante quanto o conceito de discurso dentro da teoria de Laclau e Mouffe é a noção de antagonismo, pois, para toda a constituição discursiva a presença de um inimigo torna-se imprescindível. A sociedade é marcada pela impossibilidade de fechamento, por não conseguirmos atribuir um sentido que totalize todas as identidades, devido à precariedade que se manifesta nas inúmeras diferenças presentes no social. A impossibilidade destas identidades é o próprio antagonismo, um discurso exterior, que está além da fronteira que delimita o corte antagônico.

Porém, há de se ressaltar que, além da impossibilidade, a relação antagônica também é a própria possibilidade de determinada ordem discursiva. Ao mesmo tempo que ela resulta no bloqueio da dispersão de sentidos de um discurso, ela constitui o interior discursivo de uma determinada ordem, através da negação (MENDONÇA e RODRIGUES, 2014). A relação antagônica é sempre uma entre um interior e exterior discursivo, um agindo sobre o outro através de uma ameaça constante. É importante frisar que antagonismo trata-se da condição de possibilidade para a formação das identidades políticas, e não do campo de disputa que se forma entre duas identidades já existentes (MENDONÇA, 2012).

O conceito de antagonismo tem tamanha importância dentro da teoria laclauniana pois entende-se que o nascimento da política só se dá através do antagonismo, da negação das identidades, demandas e elementos. Esse antagonismo é uma ameaça comum a uma série de identidades e diferenças, que frente a essas ameaças, estas identidades passam a estabelecer uma relação de equivalência entre elas, e essa relação de equivalência só passa a existir por causa de um antagonismo. Nessa relação é necessário dar um passo além, constituir um significante vazio, uma hegemonia, uma representação. Este vazio não é um lugar, é uma construção discursiva, e que faz sentido. Assim se configuram os processos políticos.

Por último, importa a noção de hegemonia, que na teoria laclauniana trata-se de uma relação em que uma determinada identidade passa a representar inúmeros elementos



que entram em uma lógica de equivalência, de forma precária e contingente. As identidades são construídas de maneira incompleta, seja pelas suas relações com outras identidades, seja por suas articulações serem carentes de sentidos, e pelo seu corte antagônico, ou seja, sua negação. A ideia de hegemonia surge visando preencher esta incompletude (MENDONÇA e RODRIGUES, 2014).

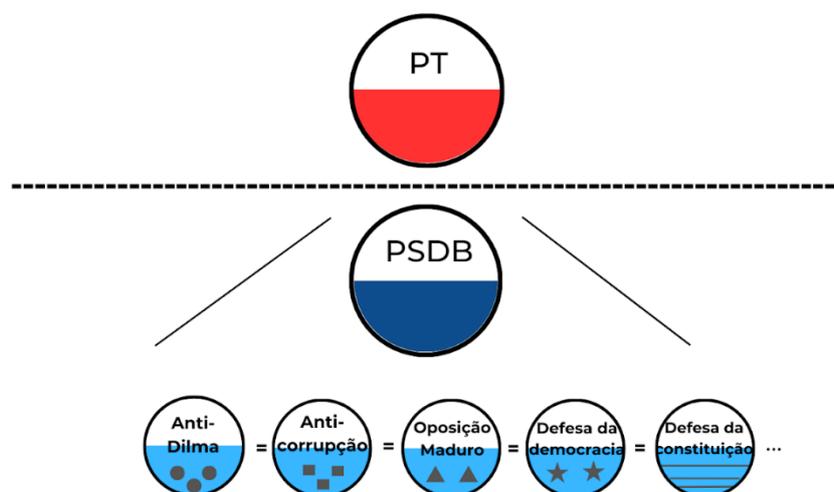
Este processo de consolidação de uma ordem hegemônica tem início em um discurso específico que, de determinada maneira, passa a representar discursos ou identidades dispersas no social. A organização desta ordem hegemônica decorre sobre um ponto nodal que fixa seu sentido, através da articulação de elementos que não estavam articulados, de maneira sempre momentânea, pois o social é sempre precário e contingente (MENDONÇA e RODRIGUES, 2014). Em termos gerais, é quando uma particularidade se esvazia e assume uma função de representatividade, aglutinando uma série de outras identidades:

“O momento de sua totalização impossível será simbolizado por particulares que assumam contingentemente essa função representativa. Isso significa não só que a particularidade do particular é subvertida por sua função de representar o universal, mas também que certo particular, ao fazer de sua própria particularidade o corpo significante de uma representação universal, vem a ocupar – no interior do sistema de diferenças como um todo – um papel hegemônico (LACLAU, 2011, p. 86).”

Apresentado o embasamento teórico que orientou a pesquisa, é possível compreender os conceitos anteriormente explanados por meio da imagem abaixo. Na Imagem 1 os conceitos são aplicados ao fenômeno estudado na pesquisa-exemplo.

Imagem 1 - Construção discursiva do PSDB (2014-2018)





Fonte: Elaborada pelos autores, com base na pesquisa-exemplo, através do software Canva.

A imagem acima é resultado da pesquisa-exemplo e representa a construção discursiva do PSDB no embate antagônico com o Partido dos Trabalhadores (PT), entre os anos 2014 e 2018. Os círculos pequenos na parte inferior são os elementos que, uma vez inseridos numa lógica de equivalência, passam a articularem-se em torno de um ponto nodal. Este ponto nodal é o resultado da prática articulatória, a concretização da ordem discursiva. Esta ordem discursiva descrita é a própria sigla do PSDB que, mobilizando diferentes sentidos – a dita incompetência do governo Dilma, anticorrupção, oposição ao governo de Maduro, democracia e Constituição –, construiu sua representação política. A linha tracejada representa o próprio limite em que o antagonismo se verifica. O círculo superior na imagem é o antagônico ao PSDB, o PT. Ele é o inimigo externo do PSDB. É o que impede a identidade do partido tucano completar-se plenamente (ser hegemônico e se manter assim na sociedade), ao mesmo tempo em que é a sua própria necessidade de consolidação, pois toda ordem de natureza política surge a partir do seu corte antagônico, do seu inimigo (sem o PT, o PSDB não teria razão de ser – ou teria de encontrar outro antagônico).

Na presente seção buscamos elucidar os principais conceitos que balizaram a pesquisa-exemplo. Eles são relevantes para melhor compreensão dos dados a serem



apresentados na terceira seção do artigo. Contudo, também são caros para o direcionamento do tratamento dos dados. Isso porque a partir da teoria e dos objetivos da pesquisa indicados, foram traçados os passos e tomadas as decisões metodológicas da investigação nas quais Análise de Discurso e Análise de Conteúdo se relacionam, conforme apresentamos a seguir.

2. Metodologia: triangulação de técnicas de análises de dados e sua intrínseca relação com a teoria

Apresentadas as ideias basilares do artigo e os autores que subsidiaram a pesquisa, passamos a abordar a maneira com que os dados foram selecionados e tratados. Nesta seção entrelaçamos as decisões tomadas e a base teórica da metodologia em si. Buscamos, assim, elucidar a interação das técnicas escolhidas (AD e AC) com a base teórica da pesquisa.

Primeiramente cabe destacar que a pesquisa contou com o auxílio do *software NVivo – QRS Internacional*, um programa especializado em pesquisas qualitativas (mas que permite também algumas análises quantitativas) e projetos que utilizam vasta fonte de dados. Ele não só admite organizar arquivos transferidos para dentro da plataforma, como permite que os dados sejam analisados, categorizados e descritos através de relatórios, gráficos e tabelas. A escolha do NVivo se deu porque ele permite trabalhar de maneira sistemática sem perder ou minimizar em importância o que foi coletado, características fundamentais para quem vai tratar uma gama expressiva de dados, como o caso da pesquisa que embasa o presente artigo. Ao realizar a análises sobre os materiais de sua pesquisa, a plataforma ainda oferece diferentes maneiras de apurar informações e descobrir conexões entre os dados que, de forma manual, não seriam facilmente verificadas. A plataforma permite a criação de *projetos* dentro do software, viabilizando a melhor organização do material. Após a criação do projeto, os materiais a serem examinados, que compõem o *corpus* de análise, são organizados conforme os *casos* (no NVivo são os objetos de análise, na pesquisa-exemplo correspondem aos políticos e ao partido).



O material compilado, ou *corpus discursivo/de análise*, é o ponto inicial para a realização da pesquisa. Ele deve ser organizado a partir do tema e dos objetivos da pesquisa, buscando abarcar o máximo de dados disponíveis (MENDES e SILVA, 2005). Na AC ele pode ser composto de mensagens escritas ou não escritas, como símbolos, figuras, cenas (podendo apresentar, inclusive, diferentes sujeitos) (FRANCO, 2012; SILVA e FOSSÁ, 2015). Na AD, pela sua própria definição, tudo é discurso e pode ser submetido à análise (por exemplo, pode-se fazer AD com base em vestimentas e, em outro extremo, o silêncio frente a uma demanda). Claramente, a seleção do *corpus* depende dos objetivos e do escopo temporal-espacial da pesquisa.

O projeto criado no NVivo para a pesquisa-exemplo contou, como apresentado na Introdução, com postagens dos perfis no *Twitter* de Aécio Neves, Geraldo Alckmin, João Doria, José Serra e do PSDB Oficial. O período de coleta de dados foi de 24 de outubro de 2014 a 28 de outubro de 2018, datas que marcam o segundo turno das eleições desses anos. Ao todo, compõem o *corpus* de análise 37.094 postagens na rede social, atendendo às características de relação com a temática e com o objeto, de exaustividade, de homogeneidade e de relação com a perspectiva de análise (MENDES e SILVA, 2005; FRANCO 2012). Indicado o *corpus* a ser explorado, é relevante comentar especificamente sobre as técnicas de AD e AC, antes de apresentar os demais passos da pesquisa-exemplo.

AC e AD são duas técnicas de análise de dados, por vezes tratadas como análogas por pesquisadores/as iniciantes. Embora carreguem alguns pontos semelhantes em suas bases de partida (como o tipo de material a ser analisado e o fato de serem técnicas de análise alocadas no enfoque qualitativo de pesquisa), e até mesmo durante a análise (AC trabalha com categorias criadas *a priori* ou *a posteriori*, AD apenas com a última), apresentam desenvolvimento e resultados diferentes. Isso porque, partem de epistemologias distintas: a AC trata fenômenos individuais, pois aborda o texto/material de análise como expressão/produção do sujeito; a AD entende os materiais como uma *reprodução de sentidos* (CAREGNATI e MUTTI, 2006; LIMA, 2003), tirando o sujeito do papel de produtor e o colocando como sujeitado a uma miríade de sentidos que o faz reproduzir aqueles tomados por esse sujeito como “os verdadeiros”. Desta forma, a defesa



de um ponto de vista (ou de uma demanda) é a defesa de algo em contraponto a outra coisa, tida como “não verdadeira”, posicionamentos que se manifestam individualmente – talvez aí a fonte de possíveis confusões da AD com a AC.

Para a pesquisa-exemplo apresentada neste artigo utilizamos a triangulação intramétodo (DENZIN, 1978), a partir das técnicas citadas, as quais foram levadas a cabo de maneira sequencial. A primeira, devido à base teórica que nos orienta, foi a AD. Com ela foi realizada pesquisa exploratória a partir da qual emergiram categorias, as quais foram utilizadas no seguimento da investigação, que fez uso da AC. A AD tem como objeto de análise o próprio discurso. Entretanto, “discurso”, como expressa a base teórica da pesquisa, não é sinônimo de fala. De acordo com Lima (2003, p. 78), “segundo Pêcheux, o instrumento da prática política é o discurso, ou, mais precisamente, a prática política, que tem como função, pelo discurso, transformar as relações sociais, reformulando a demanda social, o que nos parece ser indiferente aos analistas de conteúdo”. Ou seja, discurso é entendido como prática social. Nisso, a ideologia exerce papel fundamental, já que na AD a ideologia é o mecanismo que produz o conteúdo, orienta ações (LIMA, 2003; MENDES e SILVA, 2005; GILL, 2002). A maneira como cada pessoa manifesta seu discurso deve ser interpretada conforme o ambiente em que se está imerso naquele momento, pois “todo discurso é circunstancial” (GILL, 2002, p. 249). Dessa forma, na pesquisa-exemplo optou-se por realizar uma pesquisa exploratória substancial, utilizando a AD, que permitisse chegar a categorias captadas por meio dos próprios perfis oficiais dos sujeitos representantes do PSDB.

A pesquisa exploratória foi realizada com 3707 tuítes (10% do total) escalonados segundo a proporção de total de postagens em cada conta. Após a seleção do *corpus* da fase exploratória, o material de cada publicação foi analisado, a partir de pressupostos da Teoria do Discurso de Ernesto Laclau, e categorizado a partir de sentidos que emergiram das próprias postagens. Cada postagem foi lida atentamente buscando-se ultrapassar a opacidade da mensagem e chegar aos efeitos dos sentidos ali organizados (CAREGNATO e MUTTI, 2006). Também é importante salientar que os tuítes poderiam conter mais de um sentido. Nesse caso, eles foram categorizados tantas vezes quantas fossem as categorias expressas em seus sentidos. Portanto, o número total de



categorizações não coincidiu com o número de tuítes tratados. Importante salientar que os materiais da pesquisa exploratória seguiram compondo o *corpus* discursivo da pesquisa.

Os sentidos (categorias) extraídos de cada conta se assemelham. Porém, existe diferença quanto ao assunto que cada perfil deu mais foco, como pode ser visto no quadro abaixo:

Quadro 1 - Principais sentidos resultados da pesquisa exploratória

Conta	Sentido	Nº de vezes extraído
@PSDBoficial	Oposição ao governo do PT	433
@geraldoalckmin	Informes sobre o seu governo	542
@jdoriajr	Agenda	111
@AecioNeves	Oposição ao governo de Dilma	53
@joseserra_	Autopropaganda	22

Fonte: Elaboração própria com base nas contas do Twitter investigadas.

Da pesquisa exploratória extraímos um conjunto substancial de categorias para cada sujeito em foco. Com elas partimos para a análise do restante do material – cujos resultados serão apresentados na terceira seção do artigo. Como citado, nesta fase foi aplicada a técnica de AC, que apresenta duas formas: quantitativa e qualitativa. Fundamentalmente, a AC quantitativa permite comparações numéricas entre categorias e unidades de análise, pois “visa à descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo” (SOARES *et al.*, 2011, p. 5). Já a AC qualitativa verifica a “presença ou ausência de uma ou de várias características do texto” (PEREIRA *et al.*, 2011, p. 6). O conjunto de dados que compõem a pesquisa-exemplo deste artigo faz uso dos dois subtipos de AC. De acordo com Bauer (2002, p. 190), “[n]o divisor quantidade/qualidade das ciências sociais, a análise de conteúdo é uma técnica híbrida que pode mediar [a] improdutiva discussão sobre virtudes e métodos”.



A AC trabalha com a transparência da mensagem, ao mesmo tempo que busca o que a mensagem quer dizer, sua significação, partindo da exterioridade para o texto (LIMA, 2003). Nesta técnica o/a pesquisador/a procura itens que se repetem. Por ser a mensagem transparente, busca o pensamento do sujeito pelo conteúdo expresso. Da mesma forma, busca as significações dadas por indicadores (CARAGNATO e MUTTI, 2006). Conforme Bauer (2002), na AC o *corpus* de análise é submetido a uma codificação da qual os códigos advêm da base teórica escolhida. Nesse quesito, lembramos que, devido à nossa escolha teórica, as categorias da pesquisa-exemplo foram descobertas por meio da AD.

Considerando o material que compõe o *corpus* de análise, a unidade de registro adotada na pesquisa-exemplo é cada tuíte (corpo do texto completo, considerando imagens/vídeos quando foi o caso) das contas oficiais. Ao mesmo tempo, cada unidade de registro, como citado anteriormente, poderia ser classificada em mais de uma categoria (denominada como “nó” ou “código” no projeto do NVivo). Com a AC buscou-se, então, trazer a linguagem como instrumento de comunicação, apresentando uma análise quali-quantitativa, mostrando conteúdos explícitos pelos sujeitos.

Em virtude desta triangulação metodológica envolvendo AC e AD, o *software NVivo - QRS Internacional* foi considerado o mais adequado para realizar o trabalho, como comentado anteriormente. Assim, na pesquisa-exemplo foi realizada leitura sistemática sobre cada postagem. Buscou-se a identificação do/s sentido/s discursivo/s presente/s em cada tuíte, sendo selecionado o corpo de texto inteiro e, então, codificados em nó/s e subnó/s (subcategorias, que são especificações das categorias anteriormente criadas) referente ao sentido encontrado. Vejam-se os exemplos a seguir:

“Há um consenso na sociedade, entre nós, que com a permanência da presidente Dilma não encontraremos a retomada do crescimento. (Aécio Neves).”

“A pres Dilma não tem levado a sério a cláusula democrática do Mercosul, segundo a qual seus países membros devem respeitar as liberdades. (José Serra).”

“Contas públicas destruídas, recessão, inflação, desemprego. Programas sociais recuando, pedaladas fiscais e pedaladas sociais. (Geraldo Alckmin).”



Esses três tuítes, de três contas diferentes, exemplificam este processo de codificação. É possível observar que as três postagens estão seguindo a mesma linha de oposição ao governo de Dilma. No tuíte de Aécio, critica-se o fato do país não ter perspectivas futuras dentro do governo Dilma. No tuíte de Serra, a crítica é à atuação do governo nas relações exteriores. Já no tuíte de Alckmin, elenca-se uma série de questões vistas como problemáticas no governo da petista. Após a seleção de todo o corpo de texto da postagem, este foi codificado no nó secundário apropriado para a mensagem do texto. No caso dos exemplos, a *Oposição ao governo de Dilma*. É importante destacar que quando trechos são codificados em subnós (subcategorias), eles também o são, automaticamente, no nó (categoria) a que ele pertence - no caso do exemplo, o nó/código (categoria) é *PT*.

Como nem todo tuíte é feito só de mensagem de texto, cabe aqui destacar como foi realizada a análise nas postagens que carregavam *links*, imagens ou vídeos. Na maioria dos casos, os *links* compartilhados se tratavam de notícias ou artigos em periódicos. O critério adotado aqui foi de, primeiramente, observar a maneira com que a notícia se relacionava com o corpo de texto do tuíte e captar os sentidos discursivos presentes na manchete e subtítulo da notícia/artigo. Nas imagens, observamos a mensagem que o conteúdo compartilhado transmitia e o corpo do texto do tuíte foi codificado no subnó identificado. O mesmo critério foi adotado para os vídeos, onde foi verificado o que o conteúdo informava e, então, codificados conforme o subnó que o representava.

Ao longo do trabalho, como já indicado, não foi incomum encontrar tuítes que carregavam mais de um sentido discursivo. O processo de codificação nestes casos não diferiu dos demais, pois o NVivo permite que um trecho possa ser codificado em mais de um nó e subnó. Segue um exemplo abaixo:

“Precisamos fazer as reformas nos primeiros seis meses de governo: reforma política, de Estado (enxugar gastos, privatizar, conceder) e tributária, para trazer mais empresas para o Brasil e gerar emprego e renda. O país tem um potencial enorme #Geraldo45 #sabatinasnoGlobo. (Geraldo Alckmin)”

Neste tuíte de Geraldo Alckmin, defende-se a necessidade da reforma política, reforma tributária, redução do Estado, privatizações, e ainda promove sua candidatura para Presidência da República através da *hashtag* #Geraldo45 (todos são subnós dos nós



Posicionamento Política e Posicionamento Ideológico). Seleccionamos todo o corpo de texto do tuíte e codificamos nos subnós que representam os sentidos discursivos presentes na postagem. Seleccionamos todo o corpo do tuíte para classificar todos os subnós de forma agrupada e não apenas os trechos separadamente. Isso foi decisivo para observar as relações entre os nós secundários.

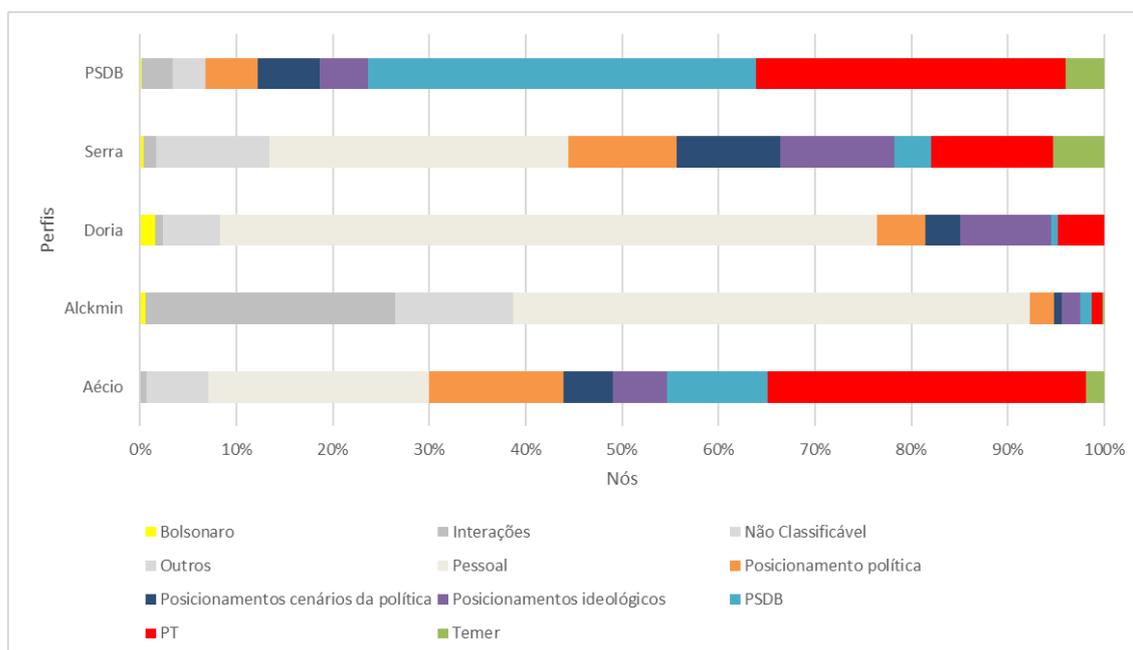
A aglutinação dos sentidos discursivos, resultantes do processo de codificação/categorização, pode ser encontrada na aba “Nós” (ou “Códigos”) dentro do projeto no NVivo. Cada nó e subnó possui seu próprio arquivo e nele é possível verificar todos os tuítes categorizados conforme seus respectivos sentidos. Com isso, foi possível observar os elementos que constituíram cada subnó e identificar como cada nó secundário se moldou dentro de cada uma das cinco contas investigadas. No *software* pode-se acessar diversos mecanismos de consulta que permite avaliar ângulos diferentes dos resultados do processo de codificação. São exemplos disso a frequência de palavras dentro dos sentidos discursivos e o mapa de árvore destas palavras - dois mecanismos importantes para entender a construção discursiva, sobre cada temática acessada pelos sujeitos em pauta. Ainda sobre os mecanismos de consulta do NVivo, é possível pesquisar a correlação entre subnós, identificando como e com quais cada um se articulou, comparando a codificação entre as contas, além de outros recursos. Alguns desses resultados são apresentados abaixo, a partir dos resultados da pesquisa-exemplo.

3. Os achados da Pesquisa-Exemplo como resultado da Triangulação

Para melhor elucidação da proposta metodológica aqui defendida, trazemos parte dos resultados obtidos após a realização do processo de análise descrito na seção anterior. Iniciamos com o gráfico que representa a disposição dos nós verificados em cada uma das cinco contas investigadas, após análise do *corpus* discursivo inserido no *software* NVivo.

Gráfico 1 - Codificação geral (%)





Fonte: Elaboração própria com base no projeto do NVivo da pesquisa-exemplo.

N: PSDB= 17423; Serra= 765; Doria= 3047; Alckmin= 12941; Aécio= 1885.

Primeiramente, é importante destacar que, apesar da alta recorrência, os nós em diferentes tons de cinza - *Pessoal*, *Interações*, *Não Classificáveis* e *Outros*, possuíam pouca relevância para o trabalho. Isso porque se tratavam de tuítes sem conteúdo discursivo político, relacionados à interações com internautas, questões familiares e outros assuntos aleatórios, portanto, serão aqui ignorados.

É possível perceber que a conta oficial do PSDB foi o perfil que reproduziu uma variedade maior de sentidos relacionados ao debate político nacional no período investigado, objetivo do trabalho em questão. Tuítes relacionados ao próprio partido representaram 44,58% das suas postagens, enquanto 35,72% estavam relacionados ao PT, partido antagônico na disputa pela hegemonia nacional. *Posicionamentos políticos*, *Posicionamentos cenários da política* e *Posicionamentos ideológicos* juntos representaram 18,93%.

Aécio Neves, presidente nacional do PSDB durante boa parte do período estudado, foi sujeito central na disputa contra o PT. Assim, tuítes antagônicos ao partido representaram 39,58% do total de 1885 postagens no seu perfil, enfatizando a diretriz nacional dos tucanos de realizar oposição ao governo Dilma. Os nós *Posicionamento*



Política e PSDB também foram marcantes no seu perfil – o primeiro relacionado a discussões como reforma política e demais pautas do Congresso Nacional, e o segundo para dar informes ou promover de alguma maneira a sigla enquanto ainda era presidente nacional da legenda.

O perfil do ex-prefeito de São Paulo e ex-governador do estado de São Paulo, João Dória Júnior, apesar de ter 85,89% dos tuítes codificados no nó *Pessoal* (que, em sua grande maioria, tratavam da sua agenda enquanto empresário e, depois, prefeito), foi interessante de analisar. A partir de 2016, quando lançou sua candidatura à prefeitura de São Paulo, Dória emergiu de vez no debate político nacional e passou a se posicionar de forma mais contundente sobre o contexto político da época. É nessa onda que os tuítes contendo posicionamentos ideológicos e sobre o PT começaram a aparecer, sempre com o antagonismo bastante marcado. Outro ponto a se destacar no perfil de Dória é que o empresário foi o único a apoiar Jair Bolsonaro no segundo turno de 2018, e isso fica evidente ao vermos no gráfico 1 que a parte amarela em sua barra é a maior das cinco contas.

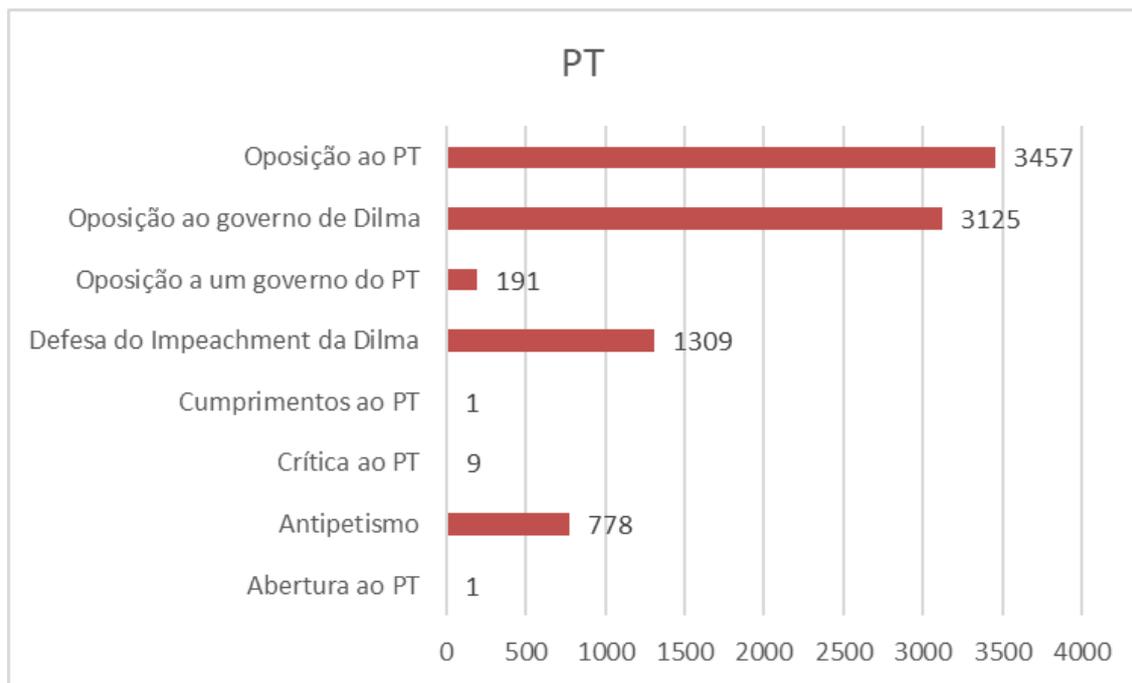
Geraldo Alckmin foi candidato do PSDB à Presidência da República em 2018, porém, sua agenda enquanto governador entre 2015 e março de 2018 foi o que marcou o seu perfil nos anos investigados, contabilizando 62,67% das postagens. Seus tuítes o fizeram ganhar relevância para a pesquisa apenas quando sua pré-candidatura foi oficializada, no início de 2018. A partir daí o então candidato passou a se posicionar de maneira mais clara. Os 9,6% de maior relevância para a pesquisa concentraram-se durante este período de campanha eleitoral e toco nos nós *PT*, *PSDB*, *Posicionamentos ideológicos*, *Posicionamento Política*, *Bolsonaro*, *Temer*.

Por último, o perfil de José Serra, a conta com menos postagens no período, com 795 tuítes. Sua agenda enquanto senador e ministro fora destaque, assim como a oposição ao governo de Dilma, que teve o seu fim em agosto de 2016. Por conta de ter sido Ministro das Relações Exteriores durante o governo Temer, Serra foi o perfil que se manteve mais próximo ao governo do PMDB, como pode-se observar na parte verde das colunas no gráfico 1.



Após a indicação dos principais nós observados nas contas dos sujeitos da pesquisa, apresenta-se a codificação dentro dos nós temáticos. Para tanto, busca-se exemplificar a partir do nó *PT*, constante no gráfico 2.

Gráfico 2 - Codificações nó *PT*(n)



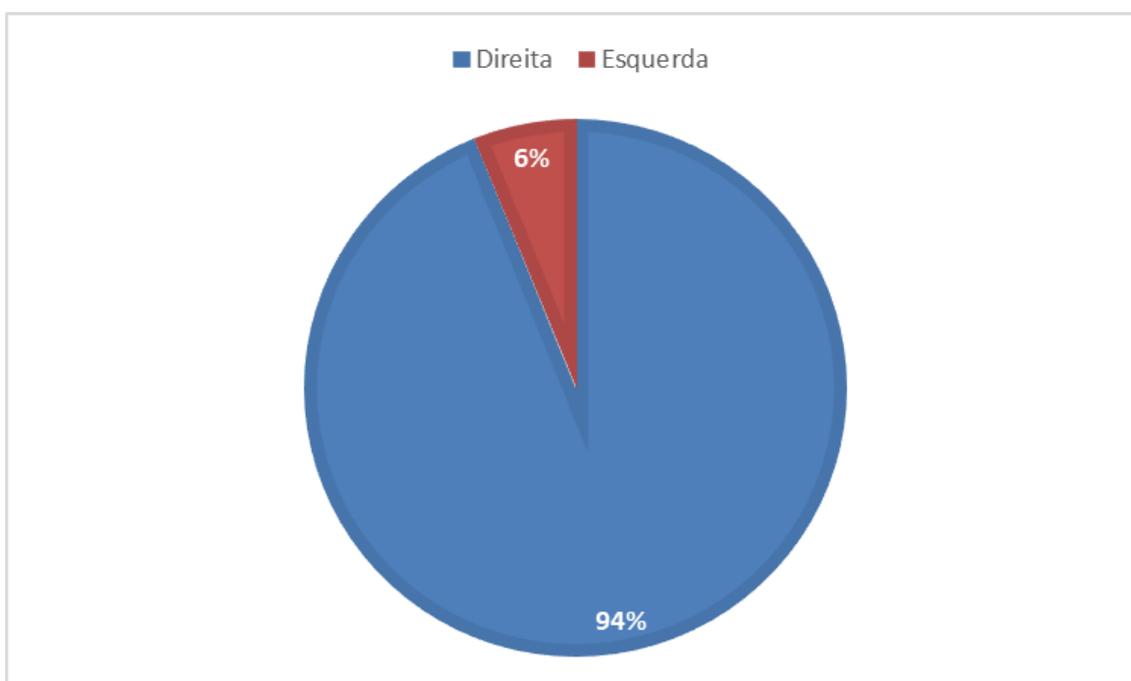
Fonte: Elaboração própria com base no projeto do NVivo da pesquisa-exemplo.

Como o gráfico 2 expõe, todos os sentidos discursivos encontrados dentro do nó *PT* tratam sobre sentidos antagônicos ao partido (dois são exceção, com apenas um tuíte cada). De 2014 e 2018, o PSDB buscou construir-se discursivamente enquanto o grande opositor do Partido dos Trabalhadores em todas as esferas da política nacional. O subnó *Oposição ao PT* fora o mais recorrente, concentrando-se muito em tuítes do perfil oficial do próprio PSDB, que também é a conta com maior número de postagens durante o período. Com exceção de João Dória que ainda estava fora da arena política, desde o momento em que Aécio perdeu as eleições em 2014 todos os perfis iniciaram uma oposição deliberada ao governo de Dilma Rousseff, e isto é manifestado nos subnós *Oposição ao Governo de Dilma* e *Defesa do impeachment de Dilma*.



Passamos aos resultados que ilustram como as diversas categorias podem ter relação umas com as outras. Isso será demonstrado através da articulação que o subnó *Posicionamentos ideológicos direita* teve com o nó *PT*. Para isso, primeiro ilustra-se como se deu a disposição entre esquerda e direita das postagens - esses pontos constam do nó *Posicionamento Ideológicos*.

Gráfico 4 - Posicionamentos ideológicos (%)

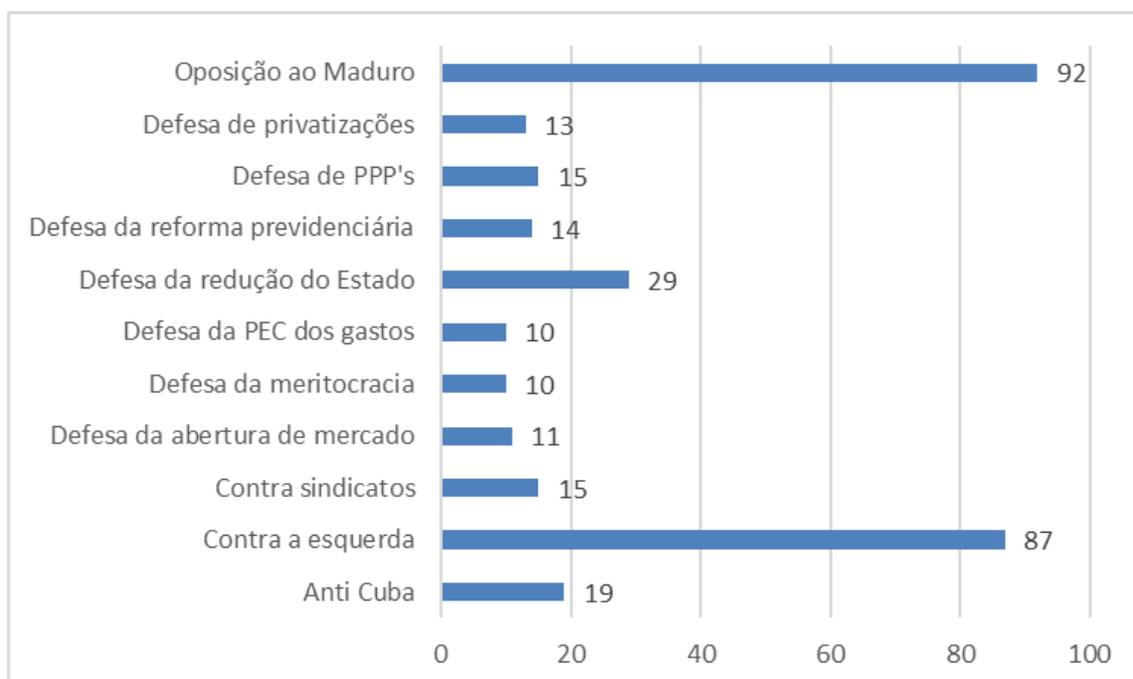


Fonte: Elaboração própria com base no projeto do NVivo da pesquisa-exemplo.
N = 2104.

Pelo gráfico 4 verifica-se que majoritariamente os posicionamentos dos perfis investigados estão, consolidadamente, à direita do espectro ideológico. Considerando também que o PSDB buscou construir sua identidade a partir do antagonismo ao PT, parte-se para a busca dos principais sentidos de direita que sustentaram essa construção discursiva (gráfico 5).

Gráfico 5 - Principais subnós *Direita* articulados com *PT* (n)





Fonte: Elaboração própria com base no projeto do NVivo da pesquisa-exemplo.

O gráfico acima mostra que *Oposição ao Maduro* e *Contra esquerda* foram os dois principais sentidos de direita que os tucanos mobilizaram contra o *PT*. Subnós ligados a um ideário neoliberal, como *Defesa de privatizações*, *Defesa de PPP's*, *Defesa da redução do Estado*, *Defesa da PEC dos gastos*, *Defesa da meritocracia*, *Defesa da abertura de mercado* e *Contra sindicatos*, também foram recorrentes. Tal exercício foi importante para identificar as diferentes articulações discursivas que o PSDB, através dos seus principais sujeitos, mobilizou neste enfrentamento discursivo contra o Partido dos Trabalhadores.

Como informado previamente, os dados e informações desta seção dizem respeito a resultados parciais de uma pesquisa já finalizada. O intuito da seção foi mostrar uma maneira criativa de tratar dados, bem como trazer os produtos provenientes deste tratamento utilizando o *software* NVivo. Claramente as escolhas metodológicas e seu rigor, que devem estar cingidas à opção teórica, têm papel fundamental no desempenho da pesquisa.

Considerações finais



Neste artigo buscamos apresentar uma proposta metodológica para pesquisas científicas no âmbito das ciências sociais, por meio de Triangulação entre AC e AD, técnicas que muitas vezes, por não serem bem apreendidas, podem ser confundidas. Para isso, optamos por apresentar as bases teóricas de ambas as técnicas e exemplificar a triangulação a partir de uma pesquisa já realizada, sem deixar de detalhar nossa opção teórica de investigação – ponto fundamental para definir escolhas metodológicas.

Para além de expor a metodologia e os achados da pesquisa-exemplo, salientamos que a triangulação defendida apresenta uma grande maleabilidade, visto que pode ser aplicada em diferentes meios – redes sociais, documentos oficiais, pronunciamentos e demais objetos textuais –, ter diferentes interpretações e gerar resultados tanto qualitativos como também quantitativos. Na pesquisa-exemplo, foram criadas categorias para codificar os sentidos discursivos identificados nos 37094 tuítes dos membros do PSDB. Após a análise final, obteve-se um expressivo resultado quantitativo, possibilitando dimensionar a recorrência que cada sujeito se pronunciava sobre determinada temática. Mas, para além disso, o caráter qualitativo do discurso dos tucanos foi o que realmente importou para o objetivo da pesquisa.

A AD e a AC são técnicas de análise de dados qualitativos de enorme potencial. Compreendê-las e ao seu funcionamento pode ser determinante para voos mais independentes em investigações de pesquisadores/as em formação. Além disso, a possibilidade de utilizar mais de uma técnica em pesquisa, quando os objetivos e a teoria assim o solicitam, deve ser vista como um desafio convidativo. Esperamos que com este texto, novos caminhos possam ser abertos para pesquisadores/as dos diferentes campos de estudo das ciências sociais e humanas.

Referências Bibliográficas

Bardin, Laurence. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

Bauer, Martin W. “Análise De Conteúdo Clássica: Uma Revisão.” In *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som*, edited by Martin W Bauer and George Gaskell, 189-217. Petrópolis: Vozes, 2002.



Barros, José D'Assunção. "Teoria e Metodologia - algumas distinções fundamentais entre as duas dimensões, no âmbito das Ciências Sociais e Humanas." *Revista Eletrônica de Educação* 7, n. 1, p. 273-289, 2013.

Caregnati, Rita Catalina Aquino and Regina Mutti. "Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo." *Texto Contexto Enferm* 15, nº 4 (Out-Dez 2006): 679-684.

Denzin, Norman K. *The research act: a theoretical introduction to Sociological Methods*. New York: McGraw-Hill, 1978.

Franco, Maria Luara Publisi Barbosa. *Análise de Conteúdo*. Brasília: Liber Livro, 2012.

Gill, Roslind. "Análise de Discurso." In *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som*, edited by Martin W. Bauer, George Gaskell. Petrópolis: Vozes (2002), 244-270.

Laclau, Ernesto. *Emancipação e Diferença*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011.

Laclau, Ernesto and Chantal Mouff. *Hegemonia e Estratégia Socialista: Por uma política democrática radical*. São Paulo: Intermeios, 2015.

Lima, Maria Emília Amarante Torres. "Análise do discurso e/ou análise de conteúdo". *Psicologia em Revista* 9, nº 13 (jun 2003): 76-88.

Mendes e Silva, Maria Alice Siqueira. "Sobre a Análise do Discurso". *Revista de Psicologia da UNESP* 4, nº 1 (2005): 16-40.

Mendonça, Daniel de. "Antagonismo como identificação política." *Revista Brasileira de Ciência Política* 9 (2012): 205-228. <https://doi.org/10.1590/S0103-33522012000300008>.

Mendonça, Daniel, Léo P. Rodrigues. "Em torno de Ernesto Laclau: pós-estruturalismo e teoria do discurso." In: "Pós-Estruturalismo e Teoria do Discurso: em torno de Ernesto Laclau." edited by Mendonça, Daniel, Léo P. Rodrigues, Porto Alegre: EdIPUCRS (2014): 47-57.



Pereira, Alda, Alberto Cardoso, Emanuel Teixeira, Maria João Spilker, Maria Paula Silva, Nuno Miguel Oliveira. *Análise de Conteúdo de uma entrevista semi-estruturada*. 2011. Accessed fev 6, 2023. <http://mpelearning.pbworks.com/f/MICO.pdf>.

Silva, Andressa Hennig, Maria Ivete Trevisan Fossá. “Análise de Conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos.” *Qualit@s Revista Eletrônica* 17, nº 1 (2015): 1-14.

Soares, Érica Beranger Silva, Alana Deusilan Sester Pereira, Jaqueline Akemi Suzuki, Magnus Luiz Emmendoerfer. “Análises de Dados Qualitativos: Intersecções e Diferenças em Pesquisas Sobre Administração Pública.” In: *III Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade*. João Pessoa (Nov 2011): 20-22.

